

Proposta de Programa de Acção:

1. Identificar o Talento e Cativá-lo para a Gestão da UM.

As universidades reúnem enorme talento e criatividade. O reitor tem como primeira função identificar, de entre o seu corpo docente, técnico e estudantil, aqueles que se destacam por um currículo de excelência no ensino, na investigação e na gestão universitária. Feita a identificação desta elite, será meu objectivo apelar a que contribua activamente com propostas de projectos criativos que visem o progresso e a inovação da universidade. Considero que o reitor, para além de liderar a universidade, deve fomentar a gestão de proximidade e catalisar novas ideias para a gestão da UM.

Vejo parte importante da gestão da UM como resultante de uma filosofia de descentralização em que as melhores ideias e projectos, vindas da iniciativa da comunidade universitária, serão submetidos a processo de triagem que envolverá um primeiro escrutínio a ser realizado pela equipa reitoral (e pelos vários conselhos consultivos informais, abaixo enumerados) e um segundo escrutínio a ser feitos pelo Conselho Geral (CG).

Obtida a aprovação do projecto pelo CG, a gestão principal do projecto será atribuída ao membro ou equipa da UM que se propôs concretizá-lo, sendo então definido prazo de execução, dotação financeira e supervisão do mesmo.

2. Criar Orgãos Consultivos Informais do Reitor.

Para além do Conselho Geral e do Senado, a quem o reitor tem o dever de responder e ouvir, é essencial para a boa gestão universitária que o reitor crie conselhos informais que, com uma periodicidade pelo menos quinzenal, lhe comuniquem a sua visão sobre assuntos da UM. São os seguintes os conselhos consultivos informais que seriam por mim criados:

1. Directores das várias Escolas, Institutos e do Departamento Autónomo de Arquitectura da UM.
2. Presidentes das associações de estudantes das várias Escolas, Institutos e do Departamento Autónomo de Arquitectura da UM.
3. Directores dos centros de investigação financiados pela FCT.
4. Representantes de órgãos empresariais e políticos do Minho.

3. Avaliar Vantagens/Desvantagens do Estatuto de Fundação.

Apesar de várias universidades portuguesas terem já adoptado o estatuto jurídico de fundação, não é ainda claro se essa alteração é vantajosa ou não para o bom funcionamento destas instituições. Teoricamente, o estatuto de fundação dá maior flexibilidade de gestão das universidades e poderá propiciar a obtenção de financiamento próprio através de mecanismos não autorizados pelo estatuto actual.

Antes da UM se pronunciar sobre esta opção, parece-me indispensável fazer uma análise pericial da lei das fundações, enquanto aplicada às universidades, assim como obter informação concreta como tem decorrido a aplicação do estatuto de fundação por parte das universidades que já decidiram adoptá-lo.

Após a elaboração dessa análise pericial, difundir o documento junto dos membros da UM e fomentar debate amplo sobre o assunto. Solicitar o estatuto de fundação para a UM no caso de se concluir que esse novo enquadramento jurídico é benéfico para o progresso da universidade.

4. Monitorizar a Qualidade do Serviço Docente e Premiar Ensino de Excelência.

A análise crítica da qualidade do ensino realizado por cada docente é uma acção que tem sido tradicionalmente descurada na universidade portuguesa. Considero que a cada docente universitário deve corresponder um perfil pedagógico contendo informação sobre vários parâmetros, nomeadamente:

- (a) avaliação que os seus alunos fazem do seu trabalho de ensino;
- (b) taxas de reprovação de disciplinas sob a sua responsabilidade nas várias épocas de avaliação;
- (c) disciplinas de que é responsável como regente;
- (d) cadeira em que é docente sem responsabilidade de regência;
- (e) documentos originais disponibilizados para e-learning;
- (f) número de horas dedicadas anualmente a ensino presencial.

A avaliação pelos alunos da qualidade do ensino realizado pelos docentes deve ser um processo sério e os resultados dos inquéritos pedagógicos devem acessíveis a consulta por toda a comunidade da UM. Só pelo uso da informação obtida através deste instrumento é possível fazer uma gestão adequada da docência realizada na UM, nomeadamente através da identificação de áreas problemáticas de ensino que permita intervenção rápida no sentido da sua melhoria.

Proponho que a UM venha a instituir prémios de docência a serem atribuídos pelas suas várias Unidades Orgânicas para todos os cursos oferecidos pela universidade e que se crie cerimónia pública anual de distribuição destes prémios. Criar jornadas pedagógicas anuais em que os docentes premiados exponham em 15 minutos as razões porque as

suas aulas são bem apreciadas, será outra iniciativa a propor. Os conteúdos dessas jornadas serão coligidos em documento a disponibilizar na intranet da UM a todos os membros da universidade.

5. Promover e Divulgar a Investigação de Excelência.

Solicitar ao governo e à FCT uma parcela do financiamento nacional da a investigação científica de modo a poder ser gerida pela UM para promover a actividade dos professores de maior produtividade científica e apoiar áreas académica e localmente importantes mas órfãs de financiamento.

Criar um conselho informal dos directores dos centros financiados pela FCT de modo a terem contribuição decisiva no fomento da actividade de investigação da UM, através de apresentação de propostas concretas ao reitor.

Financiar a participação de estudantes na actividade científica dos laboratórios da UM. Organizar um mini congresso anual em que os alunos apresentarão posters e comunicações relatando resultados da investigação realizada. Elaborar programas de Verão de actividade científica experimental para estudantes avançados.

Criar fins-de-semana científicos das várias áreas de conhecimento que decorrerão ao longo do ano lectivo e em que será aberto ao público e à comunidade UM em que será um conjunto de conferências sobre temas sujeito a investigação activa por parte de docentes da universidade.

Criar prémios anuais para premiar investigação científica original realizada na UM, nomeadamente para:

- (a) o melhor livro técnico publicado por professor da UM no ano anterior (a escolher por comissão para isso nomeada);
- (b) artigo científico produzido na UM com maior número de citações internacionais durante os últimos 5 anos;
- (c) professor da UM com maior número de artigos internacionais publicados nos últimos 3 anos.

O acto público de entrega destes prémios envolverá conferência de 30 minutos por cada um dos premiados.

6. Promover Translação Tecnológica da UM para Empresas.

Incentivar a dinâmica de gabinete de interface entre a investigação que realiza na UM e as empresas da região norte em geral. Os elementos deste gabinete terão a obrigação de estar informados sobre as áreas específicas de investigação em actividade na UM e de identificar parceiros empresariais da mesma área com o objectivo de se fomentarem contactos informais que ultrapassem o tradicional desconhecimento mútuo.

Propor a criação de disciplina de opção de “Empreendedorismo” para os alunos de todas as Unidades Orgânicas. Os docentes desta disciplina (por exemplo: monitores recrutados entre os alunos do últimos anos dos curso de economia e gestão) fornecerão

o fundamento técnico da formação de uma empresa em Portugal e farão a supervisão da criação por grupos de 4-6 alunos, preferencialmente vindos de áreas diferentes, de uma empresa real cuja gestão e resultados reais será acompanhada ao longo do ano lectivo.

Disponibilizar um espaço e infraestruturas básicos para alunos da UM iniciarem a sua própria empresa. Solicitar às empresas que foram fundadas por ex-alunos da UM para assinarem um protocolo de cooperação com a UM no sentido de servirem de assessores aos novos alunos que pretendam de criar novas empresas no âmbito do ninho de empresas da UM.

7. Fomentar Protocolos de Colaboração de Programas Pósgraduados com as Universidades de Vigo e Santiago de Compostela.

As universidades da Galiza que se encontram geograficamente próximas da UM apresentam valências que são complementares da UM, nomeadamente naquilo que respeita a ciências do mar e da aquacultura e de várias áreas das engenharias. Considero que seria útil para a UM estabelecer institucionalmente programas de mestrado e de doutoramento de colaboração com as universidades de Vigo e de Santiago de Compostela.

Estes protocolos colaborativos não invalidam a continuidade e aprofundamento de colaborações já estabelecidas pela UM, nomeadamente com outras universidades portuguesas.

8. Promover Mecenato Criativo.

Inspirado em modelos de universidades americanas, abrir a Universidade à doação personalizada de instalações, disciplinas e projectos a serem financiados por mecenas e que receberão os seus nomes.

Obter doações mecenáticas de empresas com a contrapartida de criação pela UM de cursos de formação técnica de parceria com essas entidades privadas.

Atribuir galardão de “Empresa Associada à Universidade do Minho” às entidades privadas que assinarem contratos de apoio mecenático à UM por períodos de vários anos.

Manter contacto com ex-alunos da UM de modo a estimulá-los a que as suas empresas sejam sensíveis a apoio mecenático à sua *alma mater*.

9. Incrementar Redes Internacionais.

Financiar a mobilidade dos professores com projectos claros de formação de redes de ensino e investigação com instituições estrangeiras.

Tornar uma marca de identidade da UM a presença de um número significativo de professores de universidades europeias ou americanas em residência temporária na universidade.

10. Financiamento da Comunidade Europeia: Criar Gabinete Especializado em Identificar Concursos da CE e em Divulgar Concursos e Preparar Candidaturas da UM.

Uma fracção importante do financiamento das universidades europeias em geral deriva de aprovação de candidaturas a concursos aberto pela Comunidade Europeia, quer a concursos que são abertos em Bruxelas quer a concursos da CE cuja gestão é delegada aos países membros.

Estas candidaturas, para terem sucesso, envolvem uma atitude muito profissional que implica a criação de um gabinete de especialistas a tempo inteiro responsáveis por:

- (a) ler toda a toda a informação pertinente a educação superior e investigação científica que emana da CE, em particular no que respeita a concursos e financiamentos;
- (b) alertar a comunidade UM para iniciativas da CE de interesse para a comunidade UM;
- (c) apoio técnico a candidaturas a concursos da CE;
- (d) identificar especialistas da CE em financiamento e concursos e organizar workshops na UM com a sua participação.